



## A ECOLOGIA INTEGRAL CUIDA DA DEGRADAÇÃO

O primeiro Papa com o nome Francisco presenteou a Igreja e o mundo inteiro com a primeira Encíclica sobre o ambiente, “sobre o cuidado da casa comum”. Com um título declaradamente franciscano, visto que o documento inicia com as mesmas palavras do Cântico das criaturas do Santo de Assis, ou seja ‘*Laudato si*’.

### TERRA, POBRE E EMPOBRECIDA

Uma escolha corajosa, que expõe a atualidade do Pobrezinho de Assis, da forma de vida evangélica por ele praticada e de uma tentativa de reformar a Igreja por dentro, através da escolha exigente da pobreza e dos pobres. E quem hoje, mais do que a Terra, é pobre e empobrecido? De fato, “entre os pobres mais abandonados e maltratados, está a nossa oprimida e devastada Terra” (n. 2). Sabemos bem como o nosso planeta sofre, sistematicamente, violência e, se o papa Francisco evita, propositalmente, os tons apocalípticos, não economiza, porém, verdades amargas, denunciando como “já superados certos limites máximos de utilização” (n. 27), também pelo fato de que se manifestam “sintomas de um ponto de ruptura” (n. 61), o famoso ponto de não retorno para a sustentabilidade da vida humana.

O primeiro dos seis capítulos do documento, sobre aquilo que está acontecendo

à nossa casa, é substancialmente um resumo dos vários aspectos da crise ecológica: degradação, rejeição, aquecimento global, extinção da biodiversidade, mudanças climáticas...

### O SENTIDO E O FIM DO HOMEM

Com uma peculiaridade, a de colocar em evidência como “a degradação ambiental e a degradação humana e ética estão intimamente unidas” (n. 48; cf. n. 56), portanto “uma verdadeira aproximação ecológica se torna sempre mais uma aproximação social” (n. 49; cf. nn. 93 e 139). Em outras palavras, interrogar-se sobre a criação é também interrogar-se sobre o sentido e sobre a finalidade do homem dentro e com ela, sobre seu agir responsável ou não, pelo qual junto com uma ecologia ambiental serve uma ecologia humana. Esta última, no entanto, evidencia os temas globais da fome, da distribuição universal dos bens, da inclusão social, desembocando espontaneamente em uma ecologia social fundada sobre a fraternidade. Muitas vezes, de fato, o grito dos pobres faz contraponto com o grito da Terra, pelo fato de que são eles a pagar o preço mais alto da crise ecológica: “Aos gemidos da irmã Terra se unem os gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós um’outro rumo” (n. 56). O resultado das três formas de ecologia (ambiental, humana e social) leva a assumir o documento numa dimensão verdadeiramente global. Trata-se da verdadeira novidade dessa Encíclica, que

não se deixa capturar por questões setoriais, mas remete a “um olhar diferente, um pensamento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade” (n. 111).

#### NATURA O CRIAÇÃO?

Os cristãos terão uma palavra qualificada a dizer sobre a crise ambiental? A esta interrogação o documento responde positivamente, valorizando o Evangelho da criação: trata-se do segundo capítulo, que da sabedoria dos relatos bíblicos sobre a criação se projeta até o olhar admirado de Jesus sobre o mundo, sobre o homem, sobre a criatura (nn. 62-100). Esclarece que “dizer ‘criação’ é mais que dizer natureza” (n. 76), que a criação não tem um caráter divino (cf. n. 78), que toda criatura tem sua própria dignidade e que “solo, água, montanha, tudo é carícia de Deus” (n. 84). Santo Tomás é citado para sustentar que “a bondade de Deus não pode ser representada por uma só criatura”, mas nem por isso se furta de evidenciar o lugar singular (não certamente dominador e dispótico, porque à “proeminência” se une a “responsabilidade”, n. 90, cf. n. 220) que eleva o homem entre as criaturas. Sem essa consciência cai-se naquele “antropocentrismo desviado” (n. 118) que foi a ação prevalente de uma certa modernidade, causa primeira e aceleradora da grave crise ecológica dos nossos dias (terceiro capítulo: A raiz humana da crise ecológica).

Desse histórico problemático a Encíclica releva o desenho indicando caminhos de aproximação à degradação ecológica: o primeiro consiste na assunção do conceito de ecologia integral, isto é, conjunto ambiental, econômico e social (quarto capítulo), pressupondo que o modo de colocar o problema ele mesmo é parte de sua solução.

Diante do evidente impasse do debate público sobre ecologia (níveis políticos, encontros de alto nível de especialistas, conferências internacionais...), o quinto capítulo (Algumas linhas de orientação e de ação) invoca uma “reação global mais responsável” (n. 175) que deveria conduzir a uma nova governabilidade. Em que sentido? Não só organismos internacionais mais autoritários,



mas uma política não submetida à economia, não uma economia desvinculada do paradigma efficientista da tecnocracia (cf. n. 189).

Enfim, o documento ressalta, no último capítulo (Educação e espiritualidade ecológica), sobre “conversão ecológica” (n. 217), que na experiência cristã não é nem opcional nem secundária. Essa conversão será profunda e duradoura na medida em que for “integral”, envolvente, isto é, todos os âmbitos da existência de cada um, e “comunitária”, vale dizer de toda a comunidade unida pela mesma causa. Em suma, a vida cristã autêntica, convertida é o melhor antídoto contra a crise ecológica.

*Padre Ugo Sartorio*

*delegado da Ordem dos frades conventuais sobre temas de Justiça, paz e salvaguarda da criação.*

## DIA DA TERRA 2016

O *Dia da Terra, Earth Day*, já em sua 46ª edição, é celebrado todos os anos, um mês e dois dias depois do equinócio da primavera, 22 de abril. Nascido como movimento universitário em 22 de abril de 1970, o *Dia da Terra* se tornou um acontecimento educativo e informativo. Os grupos ecológicos o utilizam como oportunidade para avaliar as problemáticas do planeta: a poluição do ar, água e solo, a destruição dos ecossistemas, os milhares de plantas e animais em extinção, e a exaustão dos recursos não renováveis.

No dia 22 de abril, com uma cerimônia na sede das Nações Unidas em Nova York foi aberto para a assinatura dos Estados o acordo sobre o clima, ocorrido em Paris, em dezembro último.